



DL-01

Ses. Esp. 30/11/12

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Bom-dia a todos e a todas. Como não poderia ser diferente na Bahia, em nome dos santos, encantos e axés, declaro aberta a sessão especial em homenagem aos 30 anos do Hospital Ernesto Simões Filho.

Convido, para compor a Mesa, o diretor-geral da Rede Própria da Secretaria de Saúde, Dr. José Walter dos Santos Junior, (palmas), pois, aqui, representa o secretário Jorge Solla e o governador do estado; o nosso deputado federal, Amauri Teixeira (palmas), uma vez que é notória a alegria do deputado federal, porque ele, agora, é primeira divisão; em função disso, ele está mais alegre do que na semana passada.

Convido, para fazer parte da Mesa. o diretor-geral do Hospital Geral Ernesto Simões Filho, Dr. César Antônio Rodrigues Martins (palmas), este tricolor de aço que continuará na primeira divisão.

Convido, para fazer parte da Mesa, o representante do comando da Base Aérea de Salvador, representado aqui o coronel-aviador Maurício Carvalho, Tenente Melquisedec (palmas); a senhora médica e major Ana Fernanda (palmas), representando o diretor de Departamento de Saúde da Polícia Militar, o coronel Nelson Ribeiro; o diretor adjunto da Fundação da Criança e do Adolescente – Fundac – representando a diretora-geral Ariselma Pereira, o Dr. Isidoro Orge Rodrigues (palmas); a representante do Conselho de Enfermagem, a enfermeira Maria Lúcia Farias (palmas); a coordenadora da Educação Permanente há 23 anos do Hospital Ernesto Simões Filho, portanto, funcionária há bastante tempo, Sr^a Ana Cristina Ribeiro (palmas) e a coordenadora médica do SAMU, cedida pelo Ernesto, Dr^a Adielma Nizaralo (palmas).

Convido todos para, de pé, ouvirmos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Quebrando o protocolo mas respeitando a hierarquia, convido um deputado federal para assumir a presidência enquanto farei meu pronunciamento.



4388-II

Ses. Esp. 30/11/12

Or. Yulo Oiticica

30 anos de Fundação do Hospital Geral Ernesto Simões Filho.

O Sr. PRESIDENTE (Amauri Teixeira):- Com a palavra o deputado requerente desta sessão, Yulo Oiticica, amigo da saúde da Bahia.

O Sr. YULO OITICICA:- Bom dia a todos, mais uma vez é um prazer tê-los aqui nesta manhã, esta que é uma homenagem do Poder Legislativo baiano, não só, deputado Amauri, há três décadas de um hospital, uma instituição tão importante para o povo de toda a Bahia. Não só uma homenagem a todos os homens e todas as mulheres que a constituíram e que a fazem ser um instrumento de garantia, de direitos humanos, mas esta também é uma homenagem a todos aqueles que acreditam que a saúde é um direito humano fundamental e que, em hipótese nenhuma, o discurso neoliberal da mercantilização da saúde pode reinar num estado que se propõe a ser democrático de direito. Nesse sentido que esta homenagem da Assembleia Legislativa baiana se faz necessária no dia de hoje.

Esta presente sessão em homenagem ao Hospital Geral Ernesto Simões por seus 30 anos, no primeiro momento, Dr. César, ela chama a atenção para três aspectos singulares. O primeiro é o fato do nome, uma homenagem a um ex-deputado estadual e federal, Dr. Ernesto Simões da Silva Freitas Filho, cachoeirense, que fundou, sem dúvida, um dos instrumentos para a construção da democracia baiana, que é o jornal *A Tarde*. Este jornal, que acaba de fazer 100 anos e que foi e é um esteio do fortalecimento da democracia baiana, teve inclusive a época mais dura da ditadura militar a coragem de não se curvar ao ditame do chicote e continuar sua trajetória de construção da liberdade baiana.

O segundo é o fato de fazer parte de um grande complexo hospitalar que tem entre eles, que é o Complexo César de Araújo, e que tem entre eles a Maternidade José Maria de Magalhães e a Central Estadual de Regulação.

O terceiro é o fato de estar localizado numa das mais densas, povoadas e carentes áreas da cidade, que é a grande Liberdade. E ali estão o Pau Miúdo, o Pero Vaz, IAPI, Santa



Mônica, Curuzu, Soledade, Lapinha, entre outros bairros. Mas especificamente na Praça Conselheiro João Alfredo, conhecida como Largo do Tamarineiro.

O Hospital Geral Ernesto Simões, assim como toda a rede de saúde do Estado, foi objeto de grande investimento que tenta reverter o histórico de abandono a que foi submetida a história da saúde do povo da Bahia. Esses investimentos possibilitaram um avanço enorme, ainda que insuficiente, dado o passivo encontrado pelo governo do Partido dos Trabalhadores.

Foram incorporados mais de 8.700 servidores em cinco novos hospitais regionais de grande porte, 1208 novos leitos, 800 postos de saúde, e o mais importante de tudo, a saúde da Bahia tem um projeto estratégico do que fazer e para onde ir para promover essa assistência integral, humanizada e direcionada à população baiana.

Talvez seja esse o maior trunfo, Dr. César, ou seja, pensar verdadeiramente a saúde como uma política de Estado e não meramente como uma política de governo.

Os investimentos realizados pelo governo Jaques Wagner, através da Secretaria da Saúde, no Hospital Ernesto Simões permitiram que hoje ele possua 175 leitos inscritos no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde, o CNES, atendendo as especialidades de Clínicas Médica, Cirúrgica, Ortopédica, Pediátrica, Cirurgia Vascular, Cirurgia Crânio-Facial, UTI Adulto e UTI Pediátrica, todas em urgência e emergência.

Em 2008 foram realizadas na unidade de emergência de adultos, em média, 3.243 atendimentos/mês, realizando 38.920 atendimentos naquele ano; aumentando para 3.844 atendimentos/mês em 2009, totalizando mais de 46 mil ao ano; e 3.894 atendimentos nos primeiros 10 meses de 2010.

Na unidade de emergência pediátrica foram realizados, em média, 869 atendimentos/mês, totalizando mais de 10 mil atendimentos em 2008. Já em em 2009 foram mais de 11 mil atendimentos. E 1.032/mês nos primeiros 10 meses de 2010.

No tocante a procedimentos cirúrgicos, foram realizados no ano de 2009, em média, 292 cirurgias/mês, portanto, 3.498 ao ano. Em 2010, mais de 5 mil cirurgias realizadas durante o ano.



O competente corpo funcional do Ernesto Simões é formado por 1.440 profissionais e tem como diretor o médico cardiologista Dr. César Antônio Rodrigues, a quem louvamos pela competência...” E aproveito para saudar o Sr. Manoel e a Sr^a Jocimar, que estão aqui presentes. Quero parabenizá-los pelo filho de vocês. Ele, além de ser tricolor, foi um grande jogador de futebol, e vocês permitiram que ele não ganhasse muito dinheiro jogando futebol, mas ganhasse pouco dinheiro sendo médico. E já está no Ernesto há quase 30 anos, sendo uma referência na saúde do nosso Estado. Voltarei a falar mais desse goleador não do futebol, mas da saúde.

Pois bem o competente corpo funcional do HGESF é formado por 1.440 profissionais. Eles têm feito dessa unidade de saúde uma referência em nosso Estado. É o 3º maior hospital do Estado e não tem tido nenhum vacilo em respeitar a necessidade legal de receber todos aqueles que o procuram. Mas não é à toa, Amaury, que temos um cardiologista como diretor. Além de entender profundamente a patologia do coração, ele também é um filósofo formado pela Universidade Federal e entende também da filosofia do coração.

Portanto, além de médico e diretor competente, temos um humanista que defende sempre a vida. Por isso tem feito dali um espaço que recebe todos que o procuram. Obviamente, ninguém vai para lá porque gosta; vai porque precisa. E encontra não só um corpo de profissionais qualificados, mas também essa solidariedade e esse companheirismo nesses humanos profissionais comandados pelo nosso companheiro César.

A saúde é um direito humano fundamental que durante décadas foi negligenciado na Bahia e, especialmente, em Salvador. Este ano fizemos aqui na Assembleia Legislativa da Bahia uma sessão especial, Dr. César, para tratar da Campanha da Fraternidade de 2012. Mais uma vez a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil nos convocou a refletir sobre um tema tão importante e desafiador na sociedade brasileira, na sociedade baiana.

O nosso deputado federal Amaury esteve aqui com o secretário Jorge Solla. Tivemos naquela oportunidade – Amaury, você lembra muito bem – o momento de ouvir críticas e sugestões, quando pudemos pensar, como eu disse, a saúde na Bahia como uma



política de Estado. E e nesse sentido é fundamental ouvir a sociedade. E aquela sessão especial foi uma oportunidade para isso, em que o secretário e todos os seus colaboradores puderam ouvir a sociedade organizada e pensar, repensar, implementar a saúde como tem de ser, portanto, um direito de todos e um dever do Estado.

(Lê) *“Contudo, é importante sensibilizar a todos sobre a realidade social que impede irmãos e irmãs que não têm acesso à assistência de saúde pública condizente com suas necessidades e dignidade É uma realidade que clama por ações transformadoras.*

Nossa querida cidade da Bahia vive uma crise terrível na saúde pública pela incompetência e banditismo que resultaram na menor cobertura do Programa Saúde da Família entre todas as capitais brasileiras, o abandono dos postos de saúde do município é um caos geral que acaba por sobrecarregar os hospitais estaduais como o HGE e o Ernesto Simões. Em seu celebre poema "Triste Bahia", o grande poeta Gregório de Mattos diz:

*"A ti trocou-te a máquina mercante,
Que em tua larga barra tem entrado,
A mim foi-me trocando, e tem trocado,
Tanto negócio e tanto negociante"*

Não existe expressão que melhor descreva as décadas de mercantilização da saúde da Bahia, herança maldita que a duras penas o governo Jacques Wagner, através do trabalho excepcional do secretário Jorge Solla vem revertendo, mas que continua a acontecer...” em nosso Estado e, de modo bem especial, em nossa capital, e infelizmente não sei se teremos avanços no próximo período. Temos que torcer e contribuir, mas não abrir mão e entender o papel relevante que tem a cidade na implementação da saúde.

“Quero aqui fazer uma breve análise da execução orçamentária de 2003 a 2011. Há algum tempo, a Bahia vem percorrendo caminhos menos tortuoso, caminhos pelos quais se busca contemplar todas as áreas da administração pública com dotação de recursos para promover o funcionamento desta e o bem-estar da população. O governo da Bahia executou, em 2011, 91,78% do orçamento previsto para o ano, tendo sido empenhado um montante superior a R\$ 24,54 bilhões. Já neste ano corrente, ate setembro de 2012, o valor



empenhado do orçamento do Poder Executivo já alcançou R\$18,93 milhões...” portanto, uma demonstração de capacidade de execução orçamentária da Secretaria de Saúde.

“Para se ter ideia, numa comparação dos valores reais empenhados desde 2003, o total empenhado em 2011 (R\$ 25,54 bilhões), por exemplo, é quase 29% superior ao maior montante empenhado na gestão passada (R\$ 19,81 bilhões), ocorrido em 2006. E quando se compara os quatro anos da gestão de Paulo Souto com os quatro anos do primeiro mandato da gestão de Jaques Wagner, constata-se que o somatório empenhado (em termos reais) no governo Wagner (R\$ 88,53 bilhões) é 22% maior do que a soma empenhada no governo Souto (R\$ 72,84 bilhões). E isso, diante de um cenário de intensa crise financeira internacional...” onde o mundo se fechou aos investimentos, e nesse sentido a Bahia teve que contingenciar, assim como o governo da presidenta Dilma, R\$ 1.7 bilhão. Mesmo nessa crise mundial, a Bahia não vacilou na importância de efetivar o direito à saúde diante de grandes desafios e demanda represada.

“Assim, podemos concluir que a atual gestão do governador Jacques Wagner vem realizando esforços no sentido de atender às demandas da sociedade baiana ao mesmo tempo em que está preocupada com a manutenção do equilíbrio das finanças estatais.

No Plano Plurianual (PPA) 2012-2015, elaborado com a participação da sociedade, a proposta do governo foi dividida em cinco áreas estruturantes, onde caberão ao Executivo R\$ 132,7 bilhões. Serão R\$ 45,5 bilhões para inclusão social e afirmação de direitos.”

O PPA passa a ter importantes programas intersetoriais, como o Pacto pela Vida, e tenho a oportunidade de representar esta Casa no Conselho Executivo do Pacto pela vida e ali, pela primeira vez, no estado da Bahia, nós podemos, Sidney, pensar a segurança pública não mais só como caso de polícia, mas uma integração de 13 secretarias de estado, onde se pensa segurança pública como política de saúde, de educação, de assistência social, de juventude, numa articulação da transversalidade da política de juventude, porque o que queremos não é a redução da maioridade penal.



O que nós queremos é inclusão social para nossa juventude. Basta da violência contra a juventude de um modo bem especial, da nossa juventude negra. Infelizmente, ainda há o preconceito de uma elite, de parte da elite branca, de não se incomodar com a morte de tantos, porque são pobres e porque são negros, e isto têm que acabar em nosso meio. E a primeira forma de acabar é ter, deputado Amaury, um estado que verdadeiramente reconheça a todos de forma igual, mas direitos diferentes para os diferentes, para que a gente garanta uma sociedade de iguais.

É nesse sentido, como Líder da bancada do Partido dos Trabalhadores, que propus a esta Casa e aprovado por unanimidade, a homenagem ao Hospital Ernesto Simões. São 30 anos de dedicação a garantia de um direito tão importante, que é o direito à saúde. A Bahia de todos nós é fruto de um governo que tem a coragem de construir unidade na adversidade. Nós não podemos mais achar que a democracia, se é caracterizada pela condução da maioria sobre a minoria, também é caracterizada pela existência da minoria.

E é nesse sentido que construir unidade na adversidade é que fará com que a Bahia de todos nós aconteça. Portanto, está nas mãos de cada um de nós, fazer com que a saúde seja um direito garantido, assegurado a todos os baianos e baianas. A Bahia de todos nós será só retórica, se cada baiano não compreender que ela nascerá das mãos de cada um, de cada uma

Parabéns a todos os funcionários, que há 30, que há 20 ou que há 6 meses fazem do Hospital Ernesto Simões uma referência de dedicação à saúde em nossa cidade, em nosso Estado. Quando dizia aqui que o Hospital cedeu hoje quem coordena o SAMU, naturalmente, estava falando a realidade, porque essa boa dialética da construção de profissionais qualificados no exercício da garantia da saúde passa pela sensibilidade de perceber que esse é um direito garantido a todos, mas que será fruto verdadeiramente de profissionais qualificados, humanistas, que compreendam que mais que cumprir o dever constitucional, é garantir o dever humano de salvar e de garantir a vida.

Parabéns a todos e todas que fazem esse hospital. Vida longa a essa referência e que a obra que está sendo implementada agora, Dr. César, sirva para referenciar cada vez



mais aquele espaço e potencializar. E se alguém pensa que estamos achando boa aquela obra, está enganado, nós queremos muito, muito mais.

Parabéns a todos e a todas (Palmas).

(Não foi revisto pelo orador.)



4389-II

Ses. Esp. 30/11/12

Or. Amaury Teixeira

30 anos de Fundação do Hospital Geral Ernesto Simões Filho.

O Sr. PRESIDENTE (Amaury Teixeira):- Parabéns ao deputado Yulo, ao qual devolvo a presidência da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Convido para usar a palavra o deputado federal Amaury Teixeira, que faz parte da bancada que pensa, discute, implementa a saúde no âmbito da união e que tanto contribuiu com a saúde baiana, quando foi sub-secretário da Secretaria de Saúde no primeiro governo Jaques Wagner.

O Sr. AMAURY TEIXEIRA:- Bom-dia a todos, quero cumprimentar o deputado Yulo e parabenizá-lo por essa lembrança, por essa sessão, porque muita gente, tanto da política quanto da mídia, e até mesmo lideranças populares cometem injustiça. É claro que a saúde tem problemas, mas ninguém sabe o que passa um profissional de um hospital de urgência, emergência aberta, como é o caso do Ernesto Simões, como é o caso do HGE, como é o caso do Roberto Santos.

Então, nós sabemos que vivemos o cotidiano, a entrega, o valor, o compromisso que o corpo desse Hospital Ernesto Simões tem com a saúde da Bahia. O senhor está dando oportunidade de mostrar que um dos equipamentos mais importantes da rede de urgência e emergência da Bahia faz pelos baianos, por todos os baianos. O Hospital Ernesto Simões recebe pacientes não só de Salvador, do Pau Miúdo, do Largo do Tamarineiro, mas de toda a Bahia, e recebe com toda dificuldade.

Fui subsecretário de Saúde, cumprimento Zé Walter, que foi um grande parceiro quando fui diretor-geral e ele ainda era diretor do Ana Neri, frente ao qual fez um grande trabalho. Hoje como diretor da rede própria, expande a sua contribuição. Cumprimento todos os servidores aqui, Rosa Sissi, cumprimento Vicente, Hélio, Jailson, cumprimento o preocupado torcedor do Bahia, mas que é esse grande diretor do Hospital Ernesto Simões, Natan, torcedor e médico do Bahia que tem contribuído também para o Hospital Ernesto



Simões. Cumprimento todos vocês, já o fiz na Câmara. Cumprimento todos os servidores, desde o servidor da limpeza, que tem uma importância enorme para o Hospital, se não tivermos limpeza, temos o aumento das infecções, cumprimento o vigilante, que contribui até mesmo para a precária triagem, e todos os servidores administrativos e do corpo médico.

De certa forma, sinto-me realizado parcialmente como gestor que fui da Sesab e como deputado federal. Fizemos muito pela saúde da Bahia, é verdade. Construimos cinco novos hospitais. Por exemplo, construimos o Hospital de Irecê, construimos o Hospital de Juazeiro, construimos o Hospital de Feira de Santana, o magnífico Hospital do Subúrbio, mas que não é de porta aberta. Ampliamos a rede básica, ampliamos em 1200 o número de leitos da rede da Bahia, dobramos o número de leitos de UTI, mas fizemos pouco pelo grande e acanhado Hospital Ernesto Simões Filho. A verdade é esta. Reformamos inteiramente o HGE, que hoje é um novo hospital. Mudamos, inclusive, os elevadores, fiação, hidráulica, trocamos todas as camas do HGE. O HGE hoje é um novo hospital, melhoramos muito as condições de trabalho do HGE, também o parque técnico do Hospital Roberto Santos, melhoramos o Hospital Clériston Andrade, fizemos uma obra significativa no Hospital Clériston Andrade, melhoramos o Hospital Prado Valadares, mas não melhoramos significativamente esse pequeno hospital, mas fundamental na vida dos baianos chamado Hospital Ernesto Simões Filho.

Tivemos dificuldade, inclusive na obra da parte elétrica, que demorou muito. Não fizemos a obra de reestruturação da parte de emergência, desde 2005 está no Reforça SUS. Ou seja, o Ernesto Simões é o “primo pobre” da rede de urgência e emergência. Nós criamos um hospital fabuloso na Bahia chamado Hospital do Subúrbio, mas como eu disse o Hospital do Subúrbio não é porta aberta. É diferente ser porta aberta. Ser porta aberta significa que o paciente que vem é recebido, o paciente que vem é atendido, e há três em Salvador. Faço questão de frisar: três. São os mais criticados, mas são os que mais recebem, são os que mais prestam serviços, são os mais dedicados ao povo pobre desta Bahia: Hospital Ernesto Simões, HGE e Hospital Roberto Santos. Estes são os hospitais. E aí, Zé Walter, nosso amigo Moacir fez um grande trabalho à frente do Hospital, o primeiro diretor



que encontrei, quando era o diretor geral, à frente do Hospital Ernesto Simões, mas César deu outra dinâmica, César expandiu o trabalho, César requalificou o corpo técnico, mas está muito longe de atender aquilo que ele sempre nos pediu. Está faltando corpo clínico, médicos para que o Ernesto possa ampliar a sua atuação, inclusive, na área cardiovascular, para que possa continuar sendo uma das principais referências em trauma na Bahia, para que possa ampliar a sua atuação buco-maxilo-crânio-facial, para que possa tornar-se referência no tratamento do pé diabético ou na complementação desse tratamento.

Nós precisamos, Rosa Ceci, secretário Solla e Zé Valter, para ajudar César, olhar o Ernesto não mais como o patinho feio dessa tríade, mas como um hospital tão importante quanto os outros na atenção especializada na Bahia. Até como disse Yulo: o Ernesto Simões, dessa tríade, está na área mais pobre de Salvador, está numa região densamente povoada que se fosse só para atender aquele povo ele já estaria pequeno na sua estrutura. Não é pequeno no seu corpo técnico, não é pequeno na dedicação. (Pausa) Não é pequeno na entrega e dedicação do seu corpo médico. (Pausa) E eu fico emocionado porque diversas vezes recorri ao Ernesto Simões, recorri a outros, mas fui socorrido pelo Ernesto Simões. Muita gente foi socorrida pelo Ernesto Simões e eu quero parabenizá-lo.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4390-II

Ses. Esp. 30/11/12

Or. Ana Cristina

30 anos de Fundação do Hospital Geral Ernesto Simões Filho.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Obrigado, deputado Amauri.

Convido para fazer uso da palavra a Sr^a Ana Cristina que é funcionária há 23 anos.

A Sr^a ANA CRISTINA:- Bom-dia, gente. Parabenizo a Mesa e os ernestinos aqui presentes.

Isso não estava no meu *script*, certo? Vim a este encontro pensando e dizendo: olha, que bom. Até que enfim alguém pensou na gente, alguém lembrou do Ernesto!

Tenho 23 anos no Ernesto e percebo que nas últimas décadas têm acontecido, de fato, melhorias na instituição que fazem com que o usuário do SUS encontre lá uma boa assistência. Apesar das nossas dificuldades - a colaboradora Vera, da enfermagem, está aqui presente- na questão dos recursos humanos, apesar de toda essa dificuldade- Rosa Ceci aqui presente, lembre-se da gente - tentamos, sim, fazer um trabalho de qualidade, um serviço humanizado no qual o usuário do SUS – que é o nosso foco, a nossa atenção -, seja atendido com todas as nossas dificuldades.

Parabenizo o deputado Yulo por essa singela homenagem ao cara Ernesto, jovem de 30 anos, no qual a sua grande turma veste, de fato, a camisa. As colegas Graça Mara, Jacira, pedras fundamentais na instituição, fazem de tudo para que a mesma não pare para que depoimentos como o que foi colocado nesta tribuna pelo deputado Amauri. Depois de ter batido nas portas de outros hospitais, chegou ao Hospital Ernesto Simões e foi atendido.

Parabéns! E nós do Ernesto, de fato, nos sentimos assim: “Alguém lembrou da gente”. Obrigada. (Palmas!)

(Não foi revisto pela oradora.)



4391-II

Ses. Esp. 30/11/12

Or. Isidoro Orge Rodrigues

30 anos de Fundação do Hospital Geral Ernesto Simões Filho.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Convido para fazer uso da palavra o Dr. Isidoro Orge, representando a Fundac, nosso diretor adjunto.

O Sr. ISIDORO ORGE RODRIGUES:- Bom-dia a todos e a todas!

Quero saudar a Mesa em nome do deputado Yulo Oiticica e inicialmente parabenizá-lo pela iniciativa de homenagear este importante hospital, o Ernesto Simão. E, na qualidade de representante da Dra. Alessandra Pereira, vou estender essa, essa honra ao Dr. César, que também é funcionário da Fundac, é da casa.

Consequentemente quero alongar-me na alegria de parabenizar e nomear alguns amigos e pessoas importantes tanto da Fundac quanto do Ernesto Simões. Claro que infelizmente não posso nomear a todos, mas pelo menos a Dr^a Livia Melo e o Dr. Domício Leal, meu amigo de faculdade, grande parceiro.

Falarei dos meus amigos da Fundac. E aqui quero desejar sucesso a todos, ao Luiz Viana, Péricles, Aidil, Luizinho, meu gerente das unidades sócio-educativas. Estou vendo aqui que tenho vários representantes das nossas unidades e tenho certeza que a Dra. Ariselma empenhou-se na perspectiva de fazer com que a Fundac estivesse nesta sessão representada e apoiando este importante evento em homenagem ao Ernesto Simões.

Mas mais importante ainda, Yulo, do que estar nominando as pessoas que fazem o Ernesto Simões e a Fundac, é dizer também que César acaba como torcedor do Bahia jogando no ataque e na defesa. Ele defende com unhas e dentes a Fundac e parte ao ataque para poder fazer com que o Ernesto Simões se torne referência na área da Saúde deste Estado cuja população tanto sofre.

Agora vou também homenagear duas pessoas. Na verdade três, porque uma acabou de entrar para a família há pouco, a Jacimar. Mas duas outras são simbólicas para essa homenagem. E não podemos esquecer uma delas, que há 50 anos estava desembarcando



aqui na Bahia, iniciando a vida, casado, tentando começar a crescer. É o meu tio Manolo, Antônio Raimundo Rodrigues Pires. A outra é a minha tia Deumar. Eles é que na realidade são os homenageados, porque tiveram o cuidado de educar quatro filhos: César, Carlinhos, Raimundo e Jocélia, todos encaminhados na vida. E hoje estamos tendo o orgulho de ver um deles sendo homenageado nesta Casa importante, a Assembleia Legislativa, além dos amigos que compõem esta Mesa. Amigos em comum, não é César?

Há 50 anos desembarcaram e começaram a construir a vida, trabalhar. E tanto se esforçaram para educar os filhos que tiveram o orgulho de ter um médico, uma advogada, um artista plástico e um empresário. E assim segue a vida de homenagens! Meu tio, minha tia, vocês estão de parabéns! Parabéns por terem este brilhante gestor de Estado que é César. A homenagem ao hospital, Yuri e Amauri fizeram de forma brilhante. Assim, mesmo como representante do Ernesto Simões, não me cabe alongar o discurso porque o tempo-limite é de 5 minutos. E do jeito que falo com certeza vou ultrapassá-lo.

Mas que a homenagem também seja estendida às pessoas que compõem o Ernesto Simões, porque o que realmente fica é que ele vai ser melhorado. Vou aproveitar a oportunidade de Amauri e Yulo estarem em âmbito federal. Vamos lutar para que os recursos sejam direcionados ao Ernesto, para que César possa ter um pouco mais de cabelo nessa cabecinha, que já está ficando tão careca quanto a minha. Que possamos, sim, melhorar a estrutura, pois esta fica, mas as pessoas vão passando, as pessoas vão amadurecendo, as pessoas vão tendo outras oportunidades, outras vidas, as pessoas vão tendo outras experiências.

O Ernesto Simões é isso, essa experiência, essa troca de alegria, muitas vezes troca de angústias, muitas vezes, com a porta aberta, chega um paciente para um atendimento mas não tem condições, muitas vezes recorremos a outros hospitais e acabamos sendo socorridos pelo Ernesto Simões. Esse socorro não é dado apenas pela estrutura, mas pela alma, pela consciência, pelo lado humano das pessoas que compõem o Ernesto Simões, pela responsabilidade com a vida alheia, pela responsabilidade com o outro.



Nada melhor do que conhecer o outro para conhecer a si mesmo, nada melhor do que saber as dificuldades do outro para também saber das nossas dificuldades. A dor não dá só uma vez, o sofrimento não acontece só uma vez, e as pessoas que hoje compõem o Ernesto Simões têm essa sensibilidade, são sensíveis ao sofrimento, são sensíveis à dor alheia e, conseqüentemente, conseguem levar o coração, a alma e a alegria de viver para dentro do hospital, que, por ser uma porta aberta, acabam entrando com o sofrimento, acabam entrando com a dor, com o medo. A ponta de esperança se dá justamente através dessas pessoas.

Quero, em nome da Dr^a Aricelma Pereira, agradecer imensamente pela alegria e pela honra de ter um servidor de carreira que tanto se empenha em fazer uma saúde na Bahia de referência, uma saúde na Bahia mais humana e que, com certeza, junto com seus parceiros, junto com pares, junto com sua equipe que é a extensão da sua ideologia que é a extensão da sua forma de pensar, César, nada mais justo do que ser homenageado, nada mais do que essa homenagem a esse Hospital Ernesto Simões.

Com certeza, como disse Yulo, vida longa a essa referência, mas também vida longa a essa visão humana, a essa visão social, quiçá filosófica e transcendental, que pode dar ao ser humano a certeza de quando bater à porta do Ernesto Simões, ter o atendimento digno, humano, justo e o melhor possível para que, dali, o sofrimento se torne alegria.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



4392-II

Ses. Esp. 30/11/12

Or. Adielma Nizaralo

30 anos de Fundação do Hospital Geral Ernesto Simões Filho.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Obrigado, Dr. Izidoro.

Convido para fazer uso da palavra a Dr^a Adielma Nizaralo, coordenadora médica do SAMU, ao tempo em que registro as presenças da Fundação José Silveira, Sesab, Fundac, SAME, Copel.

Na Fundac, quero saudar nosso coordenador do PA, companheiro Péricles; quero saudar o diretor da Casa de Salvador, Carlos; da Casa e Cia, Luís; da próxima Irmã Dulce, em Camaçari, nossa companheira Aidil.

Registro a presença de várias enfermeiras; do major Marcelo Magalhães Dantas, companheiro importante da Polícia Militar da Bahia; Jéssica Sinai, coordenadora do núcleo de organização popular.

Saúdo o vereador eleito de Camaçari, Elias Natan, parabenizando-o pelo pleito desafio, agora médico e vereador. Saúdo também o vereador Gilmar Santiago, da cidade de Salvador, parabenizando-o também pela importante reeleição, companheiro também da luta pela saúde, parceiro do Ernesto Simões.

Pois não, doutora.

A Sr^a ADIELMA NIZARELO:- Bom dia a todos. Em nome do deputado Yulo Oiticica, proponente da sessão, saúdo toda Mesa.

Gostaria de falar que não sou solidária aos sofredores do Bahia. Como boa rubro-negra, estou feliz.

Não sou a funcionária mais antiga do Ernesto Simões, talvez não seja a mais nova, mas sou uma aquisição recente, e fui cedida ao SAMU para exercer a atividade de coordenadora médica.

Estou representando Dr. Ivan Paiva, e gostaria de parabenizar por essa iniciativa, fazendo uma ressalva. A emergência do Hospital Ernesto Simões, como toda emergência, é



um campo de guerra, a gente acaba tomando como um todo a parte que apenas é um campo de guerra. Se você olhar da parte da emergência para dentro, é um hospital que funciona a contento, mas a emergência, como todo campo de guerra, parece muito confuso, mas funciona. Como funcionária do SAMU, tenho proibidade para falar sobre isso, porque chegamos diariamente com os paciente atendidos pelo Samu, encaminhados para aquela unidade, e nem sempre seremos recebidos a contento, porque a própria emergência tem suas limitações, vai lá, bate na porta do vizinho, porque somos vizinhos, arrumam-se as arestas, discutem-se todos os casos. E o César foi uma peça fundamental nisso, porque sua formação é em Filosofia, lhe dando uma visão ampla da saúde, não é só aquela coisa técnica, somos capazes de discutir, não é só “ não posso” e pronto. A gente até se diverte um pouco, até ganhei o apelido de Cássia Kiss Magro, não sei por quê, mas assim ele me chama. Não sou Adielma, sou Cássia Kiss Magro, mais nova, claro.

Mas gostaria de parabenizar os funcionários. Nós sabemos que em toda a instituição a gente terá 10% de funcionários que são péssimos, teremos 10% de funcionários fantásticos, 80% ficarão entre um polo e outro. Mas acho que no Ernesto a gente pode considerar aí 90% de excelentes funcionários. E eu gostaria de agradecer a cada um, porque cada vez que um cliente do SUS chega à unidade levado por uma unidade do SAMU, gostaria de agradecer pelo bom acolhimento. Eventualmente temos problemas, mas eles são sanados.

Parabenizo Dr. César, acho que a instituição é a cara do seu gestor, César soube dar muito bem a cara dele ao Ernesto Simões. Hoje a gente vê o hospital de uma outra forma. Gostaria de parabenizá-lo. E gostaria de pedir ao presidente da Mesa, quebrando o protocolo, porque eu preciso me retirar um pouco antes, porque também estou numa palestra do Encontro de Enfermagem. A missão é árdua, mas tem de ser cumprida. Missão dada, missão cumprida, meu chefe assim o fez e eu estarei lá daqui a 15 minutos para fazer uma outra palestra.

Obrigada, um bom dia a todos.

(Não foi revisto pela oradora.)



4393-II

Ses. Esp. 30/11/12

Or. César Antônio Rodrigues Martins

30 anos de Fundação do Hospital Geral Ernesto Simões Filho.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Convido o Dr. César Antônio Rodrigues Martins, diretor-geral do Hospital Geral Ernesto Simões Filho.

O Sr. CÉSAR ANTÔNIO RODRIGUES MARTINS:- Em primeiro lugar, eu gostaria imensamente de agradecer ao companheiro e amigo Yulo Oiticica, nosso deputado, que abrilhantou a homenagem com a decisão de fazer esta sessão, agradecer a presença do nosso irmão e deputado federal Amauri Teixeira, não tão ilustre torcedor, no caso o time dele é o recém elevado Vitória, que, com certeza, aqui é minoria. Os deputados são de primeira divisão, mas o federal é do time de segunda. Demais membros da Mesa, companheiro José Walter, nosso diretor da rede, logo depois desta sessão estaremos pedindo coisas a ele, como sempre pedimos. Faço um cumprimento extensivo a todos os 1.447 servidores do Hospital Geral Ernesto Simões Filho, de um modo geral é bom lembrar dos que já saíram, até porque eu sou originalmente servidor do quadro da casa. Estou vendo que a imensa maioria dos que estão aqui são servidores e excepcionais colaboradores, como em geral a Casa tem. Adielma, a nossa querida Cássia Kiss Magro mais nova, como ela diz que a chamo.

Há essa perspectiva histórica de ser visto o passado distante, no dia 28 de outubro de 1982, que não por acaso é o dia do Santo Padroeiro das Causas Impossíveis, São Judas Tadeu, que não por acaso a Igreja de São Judas Tadeu fica no distrito sanitário, distrito da Liberdade, mais especificamente lá embaixo na ladeira do Tamarineiro. Este hospital histórico serve àquela comunidade que, no último senso de 1 milhão e 800 mil habitantes, fora as pessoas que não são do distrito que procuram, não só da cidade do Salvador, mas das cidades do interior, elas procuram a unidade e são preferencialmente, sempre acolhidas e atendidas. O nome clássico do nosso velho, novo e querido Qualisus, é fundamental lembrar isso tudo.



Veio agora uma ideia de falar de 30 anos, que é falar de ancestralidade, e lembrei agora de um ditado cherokee, poderia citar um ditado tapajó ou tamoio ou pataxó, se eu lembrasse de algum, mas quando evocamos a necessidade da ajuda dos espíritos ancestrais para as nossas causas dos nossos trabalhos, os cherokees utilizavam a citação – acuthamoia. Com isso eles pediam a ajuda da ancestralidade, do mais alto nível espiritual para o desempenho das causas que eles estão a cumprir.

Antes de vir para cá, lembrei também do amigo Zé, porque ele me disse: “vai chorar?” Estou segurando a onda, como diz o pessoal mais jovem, para não chorar, porque ele me conhece de discurso, pois se Amauri, com esse tamanho todo, deu uma choramingada, imagine eu.

Quero lembrar de todos os parceiros e amigos que construímos ao longo desta gestão, e muito anterior a ela, então quero fazer um breve histórico da unidade hospitalar. Ela é a terceira maior de urgência e emergência do Estado da Bahia, de porta aberta, que atende não 100%, mas 124%. Hoje nossa taxa de ocupação excedida foi para 115% e nós acolhemos e atendemos a todos que chegam a nossa ordem, inclusive aqueles teoricamente não acolhidos em outras instituições.

Hoje temos, com toda tranquilidade do mundo, uma relação profícua com o Judiciário de Salvador, as pessoas hoje perguntam, discutem e conversam antes de demandar. Isso tudo foi construído ao longo da história. Em 82 aquela unidade era dispensário de tuberculose do HUM. Ela foi inaugurada administrativamente nesta data com esse santo padroeiro e esqueceram de dizer aos funcionários que a causa, que é chamada de várias coisas – patinho feio ou elefante branco ou sei lá que cor, esqueceram de dizer a nós ernestinos, como Ana Cristina citou, que a causa era impossível. E como nos foi dito que a causa de fazer o hospital funcionar era impossível, cada um de nós vai todos os dias fazer ele funcionar do melhor jeito, na pior das hipóteses a contento dentro da nossa possibilidade.

Em 82 este hospital foi inaugurado, passou alguns meses como administrativo e em 83 ele começou uma atenção à população, mas era um corredor acanhado, encolhido, onde davam plantão dois clínicos e duas pediatras, atendendo homens de um lado e



mulheres de outro, lá em cima, mas na parte do fundo do hospital, e era um atendimento diário, em torno de 80 a 90 pacientes. Este era um número muito grande para dois médicos atenderem com um cirurgião.

Tínhamos internato, que era da UFBA, que trazíamos pessoas que formaram e hoje são excepcionais profissionais, lá pelos idos de 82, 84 e 85. Dr. Paulo Amaral, que hoje é o nosso grande cirurgião do Hospital São Rafael; Dr. Paulo Vitório e Dr. Paulo Ribeiro, que hoje é um companheiro de hemodinâmica do Encoba do Ana Nery, e vários outros: Dr. Heráclito, Dr. Braulito. Ou seja, este hospital tem formado muita gente boa ao longo da história.

Até 88 funcionamos com aquela estrutura antiga, não tínhamos uma referência hospitalar em portaria ministerial, o hospital foi fechado e reaberto de 89 a 91 como uma unidade de pediatria. A população perdeu durante esse tempo a atenção de média complexidade em medicina de adulto e, em dezembro de 91, retornamos à ativa, ou seja, o hospital passou a atender com uma pequena adaptação feita na parte da frente para aumentar o número de atendimentos. O companheiro Natan está lembrado e sabe disso. Um pequeno aumento na estrutura física foi dado. E nós passamos a atender os pacientes adultos em cirurgia ortopédica e em cirurgia geral, como também em clínica médica.

Até o momento referido anteriormente, nenhuma grande obra havia sido feita. Passamos assim de 1995 a 2002 quando, em 2002, publicou-se a Portaria de nº 2048/02 do Ministério da Saúde e classificou o hospital como de média complexidade. Uma unidade hospitalar de “Tipo 2” de atenção às urgências e às emergências de média complexidade. Com tudo isso, o hospital, em 2002, foi reclassificado, saiu da órbita de pertinência do HOM e passou a ser uma unidade hospitalar independente, ou seja, não mais referenciando atenção a um nenhum outro hospital.

Em 2005, a unidade funcionava com a possibilidade que existia pela própria intercessão do governo do estado à época, com as dificuldades que havia, o que se pensava e planejava fazer com relação à saúde. De 2005 até 2006, começou uma obra que



requalificaria o espaço físico do hospital para melhorar o acolhimento. À época, já se fala em QualiSUS e tudo o mais. Essa obra, por motivos jurídicos, acabou não saindo.

Em 2007, eu já havia assumido a coordenação de UTI adulto, a presidência da unidade da CCIH e assumimos uma comissão de transplante. Em 15 de maio de 2007, eu assumi a diretoria-geral do hospital, nomeado pelo governador Jaques Wagner e convidado pelo nosso ilustre secretário de Saúde, Dr. Jorge Solla.

Durante um bom tempo, a referência de alta complexidade para a nossa emergência havia passado pela titulação de um único colega nosso. Nós buscamos juntos qualificar, inicialmente, todas as coordenações médicas da unidade. Em 2007, todas as coordenações médicas da Unidade Hospitalar Ernesto Simões Filho foram qualificadas com ocupantes titulares na especialidade em suas respectivas cadeiras.

Isso passou a nos dar um modo de atenção diferenciado ao paciente, inclusive, com as questões relativas ao nosso Conselho de Medicina, que passa a verificar que o hospital tem uma necessidade de qualificar a atenção já a partir de quem ordena, inicialmente, o cuidado e a assistência, ou seja, as coordenações. Isso também foi feito com a enfermagem.

Em 18 de janeiro de 2008, pela primeira vez na história do Hospital Ernesto de Simões Filho, nós inserimos o hospital na ouvidoria HGESF/ SUS/Sesab. Essa ouvidoria funciona a contento 24 horas praticamente, sendo 12 presenciais. Desde esse tempo, nunca houve cessação de atividade.

Durante todo esse tempo, nós criamos coisas que não existiam no hospital. Nós criamos e qualificamos uma equipe de cirurgia vascular. Todos são titulares na especialidade. Nosso serviço de ortotraumatologia de alta complexidade funciona todo qualificado e todos os plantonistas são qualificados e titulares da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – SBOT; incluindo-se os profissionais da emergência, que operam os que chegam obedecendo à ordem de chegada, em virtude da demanda, e os que chegam referenciados pelo SAMU e pela regulação. Nós trabalhamos e ajudamos o Hospital Roberto Santos e o HGE que têm um movimento maior.



Com tudo isso, nós percebemos o seguinte, ou seja, são três hospitais com unidades de urgência e emergência de porta aberta para acolhimento e atendimento. Passamos, um grande tempo, acompanhando o PLSH4 que foi implantado no hospital por nosso coordenador, Dr. Tércio.

Percebemos que, em períodos de alta temporada de atendimento, ou seja, dezembro, janeiro e fevereiro, como nós chamamos, o hospital atendia em média 220 pacientes. Este número era muito semelhante, repito, mais muito semelhante mesmo, ao número dos outros dois grandes hospitais que são o HGE e o Roberto Santos. E no período de baixa temporada, nós atendíamos, em média, em torno de 150 a 160 pacientes que, também, era muito grande.

Ou seja, sempre atendemos um número até superior aos dos hospitais que estão conosco nessa porta aberta de atenção, o Roberto Santos, dirigido pela Dr^a Delvone, e o HGE, dirigido pelo nosso amigo e colega André Luciano. Então nós temos, sim, historicamente, um quantitativo de atendimento muito grande feito nessa unidade, e nunca foi tão diferente dos outros grandes hospitais. E estes, como alguém citou, passaram por reformas, etc.

Não quero me alongar muito. Para fechar, faço o seguinte comentário: quando assumimos a diretoria do Ernesto Simões Filho, em 2007, ele era um hospital de nível hierárquico 6. Isso significa, segundo o DATASUS, um hospital de pequena complexidade, no máximo média, que não faz praticamente nenhum procedimento de alta complexidade. Qualificando equipes, coordenações, espaço eletromédico da unidade, criando um setor de contratos efetivos, implantando leitos de terapia intensiva, passamos imediatamente, praticamente 1 ano depois, para o nível hierárquico 7. Isso é um ganho imensurável, que não teria acontecido sem a qualificação e o trabalho da imensa maioria de vocês.

Encontramos um hospital com 113 leitos. Tirando leite de pedra e transformando corredor em leito, ficamos, segundo o último senso, do começo de 2012, com 175 leitos hospitalares. Ou seja, um crescimento de quase 80% em relação ao que tínhamos quando começamos. E não foram criados espaços novos, mas redimensionados os que tínhamos da



antiga obra. E assim aquela casa insiste em funcionar, em qualificar e em fazer cirurgias plásticas. Sabemos que são cirurgias pequenas, reparadoras e que as coisas funcionam muito mais pela necessidade premente, imediata e pelo coração que nós ernestinos, como ela citou, temos para com a unidade.

Foram criadas, em 2009, já com a presença do nosso diretor médico atual, as primeiras comissões de ética homologadas de uma unidade pública estadual de saúde da Bahia, com os seus respectivos conselhos: Conselho de Ética de Enfermagem e Conselho de Ética Médica. São os dois únicos conselhos de ética em unidades de saúde pública do Estado da Bahia homologados pelos conselhos regionais de classe. Nos outros lugares existem, mas não são homologadas.

Requalificamos, com a ajuda da diretoria da rede própria, o nosso quadro funcional, melhoramos o quantitativo de pessoas trabalhando, melhoramos o nosso parque, melhoramos o nosso atendimento de terapia intensiva, requalificamos e redimensionamos as cirurgias. Quando começamos, o número de atendimentos estava em torno de 22 mil por ano; chegou a 66 mil por ano e houve uma redução para 55 mil, depois da abertura do Hospital do Subúrbio, no final de 2010.

Dentro dessa perspectiva de crescimento do hospital, com o acompanhamento do nosso jurídico e do nosso conselho de classe, ampliamos o CEAF/Pemac, ampliamos de 750 para 2.250/mês o número de procedimentos já este ano, funcionando na emergência e nas áreas adjacentes.

Em fevereiro de 2012 fomos visitados pelo Conselho Regional de Medicina, com a presença do então presidente, do Ministério Público e do Sindimed, com a participação do falecido companheiro Dr. Caires. Eles observaram que precisávamos ampliar o número de leitos hospitalares, principalmente para os casos de alta complexidade. Essa alta complexidade chegou ao hospital através da ortotraumatologia, o que nos fez atingir o nível hierárquico 7. Hoje somos hospital de média/alta complexidade. Isso reflete fundamentalmente, além da atenção, no bolso do companheiro, no bolso do servidor, pois o salário melhora um pouco.



Depois dessa visita de ajuste foi solicitada requalificação de quadro, que eles viram que a gente já fazia, e de espaço e de atenção, nós ampliamos o quantitativo de atendimento da emergência e transformamos corredor, mais uma vez tirando leite de pedra, em 20 leitos de terapia intensiva, que as pessoas aqui conhecem.

Para finalizar o discurso, permanece a atenção, permanece a necessidade, permanece a diretoria buscando a atividade, buscando a melhora da qualidade, a atenção ao paciente que busca a nossa órbita de atuação porque, acima de tudo, independente de religião, etc e tal, independente de ordem de mandamentos, o mandamento mais valioso e ético que conheço é amar o próximo como a si mesmo e fazer para mim o que eu quero fazer para o outro, o que quero que me seja feito, tratar o outro como quero ser tratado, eu, Ernesto; eu, César, e cada um de vocês.

Para finalizar, voltando ao assunto das UTIs, estamos atualmente em fase inicial de conversação com a diretoria do Ana Nery para pactuar uma atenção de porta aberta de emergência cardíaca no hospital, em que 10 novos leitos serão implementados de pronto atendimento agudo de cardiologia, e a gente passa de 20 para 30 leitos.

Na área física velha do hospital, independente de reforma que pode estar em curso ou não, nós já fazemos isso hoje. E é uma promessa que tenho aqui agora para nós ernestinos e para as pessoas que não fazem parte, para a população de Salvador, que nos próximos seis meses estaremos entregando aquela emergência finalizada, não a obra de qualificação que está sendo feita, de parede, de teto, pintura etc e tal, mas uma obra que transformou um corredor que dava demanda judiciária, demanda no Ministério Público o tempo todo, não para César Martins como representante da unidade, mas para o secretário de Saúde e para o governador, que é o representante legal da Bahia, a gente está transformando demanda em acolhimento e atendimento.

Do zero a gente saiu para 16, passamos para 20, e eu quero estar com 30 leitos na área velha do hospital de terapia intensiva, muitos leitos dos quais a gente sabe que pode contar com a atenção e a ajuda do nosso diretor geral da Rede Própria, o Dr. José Walter dos Santos Júnior, o Juninho, e, diga-se de passagem, emérito ilustre torcedor do Bahia e



conhece de futebol, Natan sabe disso, é quem faz a escalação antes de o time entrar em campo.

Eu queria finalizar e lembrar, para homenagear o meu pai que é espanhol, Cervantes, vou parafrasear Cervantes, mas eu quero sonhar não o sonho impossível; eu quero sonhar o sonho possível. E sonho que a gente torna possível não é sonho; o que a gente sonha junto, torna possível, a gente vira realidade.

É para a frente que se anda, e a gente trabalhar em paz e ter certeza de que usando até o jargão do governo anterior, do nossa terra, do primeiro mandato do nosso presidente: se o Brasil é um país de todos e a Bahia é a Terra de Todos Nós, cada um de vocês pode ter certeza que o Ernesto Simões Filho é cada vez mais um hospital para todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4394-II

Ses. Esp. 30/11/12

Or. José Walter

30 anos de Fundação do Hospital Geral Ernesto Simões Filho.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- obrigado, Dr. César Martins.

Convido o Dr. José Walter, diretor de gestão da Rede Própria, representando o secretário Jorge Solla e o governador Jaques Wagner, para fazer uso da palavra.

(Palmas)

Só me permita, Zé, antes registrar a presença da irmã Letícia, da Escola Magalhães Neto, professora; da Manuela Moreira de Souza, gerente do Parque Pituaçu; José Moacir Ramos da Silva, Diretor Sesab - Curuzu; Jailson Silva, assessor diretor médico, e Arismar Nascimento, coordenador do Departamento de Pessoal.

O Sr. JOSÉ WALTER:- Bom-dia a todos e a todas.

Inicialmente, eu gostaria de agradecer em nome do governador Jaques Wagner e do secretário da Saúde, Dr. Jorge Solla, o convite do deputado Yulo a esta sessão tão importante, eu que sou diretor da rede, sinto-me bastante lisonjeado com essa homenagem ao Hospital Ernesto Simões. E aqui quero agradecer de coração ao corpo de funcionários desse hospital, diria 99,9%, porque é um hospital que tem um compromisso, uma dedicação, um amor extraordinário. Todas as vezes que passo por lá, realmente saio de emocionado. Acho que o depoimento do deputado Amaury representa muito para todos nós.

Não quebrando o protocolo, complementando a Mesa, deputado Yulo Oiticica, deputado Amaury Teixeira, o tenente Amaurício, o Sr. Isidoro, representante aqui da Fundac, Ana Cristina, servidora do Hospital Ernesto Simões, Dr. César Martins, e o complexo chama-se César Araújo, de vem em quando brinco com ele, Dr. César Araújo, acho melhor você ser o delegado da região. A major Ana Furtado, médica, colega nossa, representando aqui o Comando. A Sr^a Lúcia Farias, representante do Conselho de Enfermagem, já estive com ela em Camaçari, quando era diretora, em 1995.



É um prazer muito grande estar aqui nesta sessão especial. O deputado Yulo e o deputado Amaury falaram muito da forma como o governo Jaques Wagner vem tratando a saúde. O compromisso foi assumido pelo governador não só em palavras, mas colocado em ações, em recursos financeiros, recursos humanos. Temos aqui a nossa diretora de recursos humanos, e aproveito para, na pessoa dela, cumprimentar todos os diretores presentes, e também na pessoa do diretor da Unidade de Emergência Mãe Hilda, que fica no Curuzu, Moacir, o vereador Gilmar Santiago, de grandes lutas, que é também um batalhador na área de saúde, deputado Yulo, que assim como o senhor é conhecido como amigo da saúde.

Quero cumprimentar aqui também os pais de César, que estão aqui participando dessa solenidade, e a diretoria do Ernesto Simões, que o próprio Dr. Elias Natan, parceiro do Dr. César, de grandes batalhas, Cristiana, Alabi, Arismar, a secretária do Dr. César, Jandira, que é uma batalhadora dentro do hospital, (palmas) Jailson Silva, que é uma pessoa que tem mais proximidade comigo, sempre estamos conversando, está lá no Ernesto, dando uma ajuda ao César, Eduardo, parceiro nosso de curso de pós-graduação, Vera, grande representante do corpo de enfermagem do hospital e alguns que estão aqui, não conheço todos, infelizmente.

De qualquer forma, o que é interessante é a forma como estamos tratando o hospital. Eu não estou chamando de patinho feio, Amaury, porque já tentamos diversas vezes uma reforma no hospital, por isso o hospital não pode parar, é o terceiro hospital da rede em atendimento, em compromisso, em dedicação, em tudo. Então, para pensarmos em reformar a emergência em um hospital desse porte, temos que criar, está ali próximo ao atendimento provisório. É complicado. Uma vez tentamos e vimos que era muito grande e o espaço não cabia.

Então, vamos ter que nos unir à atenção básica para melhorar a ação daquele território para ver se conseguimos iniciar a obra do Hospital Ernesto Simões, porque é muito importante. Apesar de não termos ainda essa obra em conclusão, o hospital vem passando por diversas reformas. O que Dr. César colocou dessa parte da emergência, mesmo, é uma coisa muito importante. Venho fazendo visitas mais próximas ao Ernesto Simões, toda vez



que vou lá parabenizo a equipe da diretoria do hospital, porque tenho visto que tem avançado muito, principalmente na qualidade de assistência ao servidor.

Fico também muito emocionado porque aqueles que lidam com a saúde têm que se emocionar, porque a realidade em que vivemos no dia a dia é preocupante, fizemos muito, mas temos muito mais a fazer. Isso é uma frase que vem sendo colocada no governo na qual também acreditamos muito. Fez muito? Fez. Ampliamos em duas vezes o número de UTIs? Ampliamos. Criamos 1.200 leitos? Criamos. Criamos cinco hospitais novos? Criamos. Tem mais um iniciando, que é o Hospital Couto Maia, temos ainda o Hospital de Seabra, que está em fase de conclusão. Isso são investimentos, e o investimento não é só construção, tem o investimento de custeio dessas unidades. E isso, realmente, torna a saúde mais cara do que realmente o pessoal acha que ela é.

Vocês não sabem o custo mensal par manter o Hospital Ernesto Simões, o HGE, o Roberto Santos, que são grandes hospitais. E agora a presidente Dilma lançou a Rede de Urgência. E isso vem trazendo recursos novos, e isso é importante porque não só garantirá recursos para os hospitais do Estado, mas também para os municípios, pois amplia propostas financeiras. Toda vez que vamos conversar com o prefeito ele fala de recursos financeiros, o que vem atrapalhando bastante.

O Hospital Ernesto Simões está nessa rede de urgência e emergência. Existe verba já carimbada para ele, além da reforma que já está prevista há algum tempo. A ampliação da UTI vai sair do papel neste ano que vai entrar, e com certeza tentaremos tirar do deputado Amauri a expressão “patinho feio” e transformar realmente o Ernesto Simões num hospital mais moderno, inclusive a sua própria fachada. Porque, apesar de ser chamado de “patinho feio”, os profissionais que ali militam já o transformam num grande hospital. Isso é o que eu acho mais importante. Às vezes, a beleza também é importante para a pessoa se sentir melhor, mas a qualidade da assistência é uma coisa primordial dentro da assistência à saúde. E esse item o hospital vem cumprindo com sua missão e dedicação.

Temos planejamento igualmente. Assim como o Dr. César colocou, vamos criar 20 leitos de UTI, o que significa que terá de haver respirador para esses novos leitos, ou seja,



alguma sofisticação nos equipamentos. E estamos tentando buscar dentro da própria secretaria essa compra, melhorando assim a assistência no hospital.

Os Drs. César e Elias Natan, que são os médicos, têm no seu corpo de diretoria pessoas bem comprometidas, o que é muito importante, pois elas sempre estão colaborando para que os projetos com iniciativa do hospital ou da própria secretaria fluam e sejam realmente realizados, pois não adianta deixá-los só no papel. Têm que sair do papel e passar para a esfera da assistência. Isso é muito importante, Dr. César.

Como todos já fizeram o histórico do hospital, não preciso repetir. Mas é um histórico bonito, o Complexo César de Araújo é muito importante dentro da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. O Ernesto Simões faz parte de uma grande rede de hospitais que temos. Ao todo temos 53 unidades de saúde dentro da Sesab. Acho que é um dos maiores números em termos de unidades no País. A Secretaria Estadual da Saúde defende essa quantidade de unidades. E dentro delas temos maternidade, hospitais, UPAs, centros de referência, etc. Então termina o Estado tendo um compromisso de A a Z no SUS. Quando você pega de A a Z no SUS, a Sesab tem posição em todos. Portanto, isso faz com que seja uma coisa muito grande estar diretor da rede própria da Secretaria da Saúde da Bahia.

Como Amauri falou, venho tentando ajudar a melhorar. Esse é o meu intento quando durmo e acordo. Há mais ou menos 5 anos só respiro a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Isso me faz bem e não me traz nenhuma preocupação em termos da minha profissão; eu sou médico cirurgião. Espero, quando terminar a minha andada nessa militância de cargos na Secretaria da Saúde, voltar a atender e a operar, porque é uma coisa muito boa atender as pessoas e tentar ajudá-las na sua patologia.

De qualquer forma, era esse o recado da diretoria da rede própria para o pessoal do Ernesto Simões que aqui está, realmente vamos iniciar as obras lá, fazer acontecer o que está no papel e vamos junto com a Diobs, que é a Diretoria de Obras, que está ligada à Safitec, com o Dr. Alfredo, o superintendente. Há um compromisso já para 2013, e vamos realmente iniciar as obras do hospital. A partir de fevereiro vamos nos reunir e começar a botar esse projeto com um cronograma e buscar alternativas, porque realmente, deputado Yulo, não dá



para simplesmente dizer que vamos fechar a emergência do Ernesto. Temos que fazer como fizemos no Hospital Menandro de Farias, criar um local de atendimento. Infelizmente não dá para passar para o Município fazer essa parte. Já tentamos diversas vezes e não conseguimos, e não vamos deixar ficar com o Município, o Estado será responsável pelo atendimento enquanto o hospital estiver em obras.

Agradeço imensamente ao deputado pela homenagem nesta sessão especial, uma homenagem justa a um hospital que tem 30 anos, porém ele é muito jovem e eu garanto que aos 31 anos dele vai estar melhor ainda.

Um abraço a todo, muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 30/11/12

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- José Valter, que bom, boas novas para esse aniversariante que, sem dúvida, com 31 anos vai estar melhor ainda graças a esse importante empenho, José Walter, seu, do nosso secretário e a determinação clara do nosso governador Jaques Wagner .

Quero saudar aqui também a importante presença do Antônio Clécio, que é nobre filho de Jacobina, cirurgião geral do Ernesto Simões, fazendo coro, esse é craque de bola, Amauri.

Antes de finalizar, gostaria de dizer ao Sr. Manoel e à Sr^a Diocimar que agradecemos muito a contribuição que vocês dão à Bahia quando possibilitam o nosso companheiro César estar à frente desse hospital tão importante. Como lembrou aqui Isidoro, saindo, no final da década de 40, século passado, da Europa em guerra e vindo para o Brasil construir a vida e hoje o Brasil ajudou a construir a vida de vocês, mas vocês também ajudaram a construir uma nova Bahia quando possibilitam filhos tão bem preparados para transformar a sociedade, de modo em especial esse companheiro aqui, que não trai a Espanha, quando gosta de tomar os vinhos brasileiros, baianos também, muito menos trai quando adora acarajé, mas não deixa de comer a paella sempre. Um companheiro que ontem grande jogador de futebol, hoje o preparo físico extraordinário dele faz com que ele goste mais de dominó que futebol. O companheiro César muito tem contribuído. César, você tem 25 anos de Ernesto e começou lá ajudando a construir um hospital de cinco anos e que hoje a três décadas tendo uma trajetória importante da sua ação, do seu exercício enquanto profissional da medicina.

Bom ter um cardiologista dirigindo o Ernesto, melhor ainda, talvez, ter um filósofo comando o Ernesto, mas , sem dúvida, o grande presente para nós é ter um homem humanista, solidário, companheiro, sensível às questões da humanidade. Já dizia o velho



Ernesto Che Guevara “o verdadeiro revolucionário é aquele que sente o tapa dado no rosto do outro”.

Portanto, é muito bom ter um médico que recebe aqueles que ali chegam, sentindo um pouco da dor que eles trazem. E é exatamente esse método, Dr. César, seu, que contagia, Ana, a todos, a todas, o seu, também, que faz com que cada profissional daquele hospital seja cada vez mais reverenciado, elogiado por todos nós.

É exatamente por isso, Seu Manoel, que quero saudar, também, a Sr^a Jacimar, a companheira de César, saudando toda a família, parabenizá-la, também, por estar do lado dando essa força a esse companheiro importante.

Quero dizer, Seu Manoel, que é com muita honra, que como presidente desta sessão, membro desta Assembleia, nós queremos passar às mãos do nosso diretor, mera coincidência, ser azul, vermelho e branco, mas é mera coincidência, Ari, mas passar às mãos de César uma lembrança, um troféu que é mais do que um troféu, que é um reconhecimento, é uma lembrança da Assembleia Legislativa pelos serviços prestados, mas do que para agradecer, César, para dizer que continue firme nessa trincheira, porque o povo da Bahia merece alguém tão competente como você a frente do Ernesto Simões Filho. (Palmas.)

Quero, também, José Walter, passar as suas mãos uma lembrança desta sessão ao nosso secretário Jorge Solla. Eu costumo dizer sempre que, talvez, o maior jogador do Brasil, Amaury está me informando aqui que o Vitória está na iminência de trazê-lo, mas acho que o melhor jogador do Brasil é Neymar, mas não foi o Santos quem foi o campeão da Sul-americana, foi o Corinthians. Essa é mais uma demonstração de que um grande jogador faz muitos gols, mas só um bom time ganha um campeonato. E o time da saúde é sem dúvida um time muito bom. E o secretário Jorge Solla é conhecido como o melhor secretário de saúde de estado do nosso País. Portanto, esta é uma homenagem, Zé, a você, a toda a equipe de vocês, ao nosso secretário Jorge Solla, (Palmas.)

E como não podia deixar de ser, seria impossível dar uma lembrança material a todos os funcionários e funcionárias, quero mais uma vez parabenizar a todos e a todas e trazer aqui para receber esta lembrança em nome de todos os funcionários alguém que



sempre dedicou quase duas décadas e meia a construção dessa saúde tão importante neste terceiro hospital, esta terceira instituição de saúde do Estado da Bahia.

Portanto, representando todos os funcionários e funcionárias, Ana Cristina Ribeiro. (Palmas.)

Convoco a todos que fiquem de pé para ouvir o Hino ao Dois de Julho.

(Execução do Hino) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Quero agradecer a presença de todos e todas.

Gostaria de dizer que o Hino da Bahia nos lembra todos os dias que, verdadeiramente, Dr. César, com tiranos não combinam, brasileiros corações, e a Bahia não permite mais que a mercantilização da saúde reine em nosso meio. A saúde é um direito fundamental, é um direito humano extremamente relevante, é dever do Estado e é direito do cidadão.

É, exatamente, por isso, Zé Walter, que como bem e com outras palavras você colocou: “Quem sabe o que quer, mesmo com todas as dificuldades, sabe como.” É exatamente por isso que, às vezes, o corredor se transforma até em uma CTI. É, exatamente, essa capacidade de buscar o impossível que faz com que todos os possíveis aconteçam no meio de nós.

Muito obrigado a todos os funcionários e funcionárias do Hospital Ernesto Simões. Muito obrigado por todos aqueles que fazem com que este exercício profissional seja mais do que o exercício da labuta e do trabalho para o salário no final do mês, seja o empenho em defesa da vida, em defesa da cidadania, uma defesa de, enfim, uma Bahia de todos nós.

Em nome dos santos, encantos e axé, muito obrigado pela presença de todos.

Declaro encerrada a nossa sessão especial. (Palmas)